

Licitação da despoluição sai logo

As obras de despoluição do Lago Paranoá vão ser licitadas nos próximos dias pelo BNH e a Caesb, dando início ao maior programa de saneamento do País, num investimento de Cr\$ 1 bilhão e 300 milhões, dos quais 48 por cento serão financiados pelo Banco Nacional de Habitação e 52 por cento dados, a fundo perdido, pela Seplan. O anúncio foi feito ontem pelo secretário de Governo, José Carlos Mello, ao traçar um quadro das atuais condições de transporte e saneamento básico no Distrito

Federal, durante o simpósio Brasília: Concepção, Realidade, Destino.

Segundo Mello, o maior problema de saneamento no Distrito Federal, hoje, é a bacia do Lago Paranoá — e não se resume à poluição. O secretário afirma que a maior parte do esgoto do Plano chega sem tratamento ao Paranoá. No Lago Sul, observa ele, embora a população tenha altíssimos padrões de vida, comparáveis aos da população da Califórnia, quase todos os terrenos ainda

possuem fossa séptica.

SÃO BARTOLOMEU

Ao mesmo tempo, apesar de o Distrito Federal ter, hoje, um déficit no abastecimento de água correspondente a 330 mil habitantes/dia, 98,1 por cento da população são servidas por água potável, índice surpreendente para os padrões brasileiros. Mello ressalta que a meta do Governo do Distrito Federal, hoje, é manter estes padrões e para isto estão sendo realizadas diversas obras de ampliação dos sistemas já existentes, co-

mo o do rio Descoberto.

A ampliação do sistema do rio Descoberto vai permitir o atendimento de mais 500 mil consumidores, o suficiente, apenas, para suprir o déficit atual e atender o crescimento previsto para os próximos dois anos, quando a obra será concluída. Mello afirmou que a Caesb já está realizando os estudos preliminares sobre o possível aproveitamento do rio São Bartolomeu como a grande reserva de água do brasiliense.

— Depois disso a discussão

sobre a construção do Lago São Bartolomeu poderá sair do nível passional para o nível técnico — observou Mello. O secretário referia-se à grande polêmica criada recentemente em torno do assunto entre os técnicos da Caesb e o secretário de Viação e Obras, por um lado, e os técnicos da Coordenadoria do Meio Ambiente e professores da UnB, apreensivos quanto ao impacto ambiental que poderia causar a criação de um Lago com as dimensões do São Bartolomeu.